

# LOULÉ

## JORNAL PROGRESSISTA

Bibliotheca Nacional  
Lisboa

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno 13600 réis; numero avulso 40 réis. Para fóra de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 réis; ANNUNCIOS por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, embora não sejam publicados.

### LOULÉ — CONFRONTOS

Têm, os jornaes do governo, na situação da Hespanha, a mais grave condemnação á politica que aqui se tem feito. A nós, os progressista, se a todos os liberaes, atiram-nos ao rosto com o exemplo dos monarchicos de Sagasta? Eis ahí, por todos os modos, os acontecimentos do paiz visinho, a demonstrar que a razão está por nosso lado!

Fez bem o chefe do partido conservador em dissolver o parlamento? O estado da Hespanha, a excitação dos animos, a questão partidaria accrescentando os azedumes e amarguras da questão cubana, ahí estão a protestar bem alto contra semelhante desatino. Foi um erro politico: os males surgem e accentuam-se. Comtudo, esse erro não foi um crime. E, entre nós, foi-o.

Foi uma provocação, foi o arremesso de homens pequenos, incapazes de serem ministros nas luctas do parlamento e n'uma monarchia constitucional seriamente organizada, foi a violencia e o repto aos partidos. Pois quê? Era ou não a camara dos deputados hespanhola absolutamente hostil a Canovas? Era-o. Fóra Sagasta quem a elegera. Apenas por simples complacencia, é que essa camara não levantou questões politicas. Canovas vivia, politicamente, á sua mercê. Quiz dissolvê-la. O ensejo foi desavisado: mas a verdade é que a Rainha Regente exerceu uma prerogativa sua, legal, legitima, reconhecida na constituição do estado: a verdade é que o governo de Canovas, sem a mais leve offensa á lei fundamental do seu paiz, podia fazer o que fez. Não offendi a lei. E, entre nós? Este governo, subindo ao poder, encontrou uma camara, eleita pelo sr. José Dias Ferreira, onde tinha maioria. Não lhe creou, ella, sombra de difficuldades: patrioticamente, os progressistas não levantaram attrictos nem fizeram guerra accintosa. Pelo contrario!

Pois bem. Este governo, sem sombra de pretexto, e ferindo já a constituição do Estado, dissolveu essas camaras, n'um verdadeiro *quet-à pens*. Alcançou, depois, o sr. João Franco, nas eleições, uma enormissima maioria. Podia viver com ella, e governar como nós, os progressistas, com a mais violenta e indigna opposição parlamentar, conseguimos governar desde 1886 a 1890. Que succedeu?

Mezes depois da sua eleição, a nova camara, enredando-se a Corôa em compromettedoras illegalidades, é dissolvida e o governo lança-se n'uma dictadura tão inepta como criminosa, fazendo-se, de proposito, uma lei eleitoral para esmagar as opposições!

Que similhaça ha, pois, entre o que succedeu na Hespanha e aconteceu entre nós? O proceder da Corôa, nos dois paizes, é diverso: ali, exerceu uma prerogativa legitima: aqui, o governo atirou-a para uma revolução mais odiosa que a das ruas, a revolução do poder. Ali, Canovas estava manietado por um parlamento hostil: aqui, o governo tinha um parlamento seu.

Na Hespanha, ha erros, mas não ha crimes: aqui, ha crime e ha erros. No paiz visinho, reptaram-se os partidos a uma lucta eleitoral, mas não se pretendeu esmagalos sob infames leis eleitoraes, pondo-se-lhe ao peito um trabuco: no nosso, quantas violencias, e ineptias e illegalidades, se pôde praticar, tudo isto foi feito desprestigiando-se a corôa, infamando-se as instituições, exautorando-se o parlamento! Ali governa um estadista que tem atrás de si a restauração da monarchia: aqui, é presidente do conselho um homem que subiu á sua posição por todas as humilhações e vergonhas que pode soffrer um homem publico.

A differença entre Portugal e Hespanha é enorme. Basta um ponto fundamental: —ali, fez-se tudo com a lei: aqui, fez-se tudo contra a lei!

(Do *Correio da Noite*.)

### A pesca do atum

A commissão central de pesarias organizou ha pouco um regulamento para a pesca do atum que foi mandado distribuir por todos os concessionarios para que estes apresentassem as suas reclamações a tal respeito, mas o praso concedido para a apresentação das reclamações era apenas de 10 dias e alguns concessionarios, sabemos nós, só receberam esse regulamento dois dias antes de expirar o praso para as respostas.

Entranhámos, e commosco muitas outras pessoas que, n'um assumpto de tal importancia, se concedesse um tão curto praso para o estudo do regulamento e apresentação de emendas por parte das emprezas que se entregam á exploração da pesca do atum no Algarve, e por isso, alguns não chegaram a enviar á commissão as suas respostas por lhes ser completamente impossivel fazê-lo.

Eis a lenda que corria n'aquelles sitios e que fizera despertar uma curiosidade ardente no animo do principe. Uma noite resolveu visitar as ruinas do castello musulmano. Atrahia-o a poesia da lenda popular.

Quando o principe atravessava o parque do palacio, os primeiros raios da lua esbatiam-se phantasticamente nas torres esburacadas do velho edificio mourisco.

As plantas silvestres creadas á vontade em volta das paredes e emergindo de todas as fendas, o ressonar sibilante das corujas,—e o piar dos mochos empoleirados nas decorações das janellas, davam ao logar um aspecto selvagem e sinistro. N'um nicho natural via-se um molho de chaves que sem duvida pertenciam ao castello.

Arnaldo abriu a primeira porta, acendeu um pequeno archote e entrou, dirigindo-se para a parte do palacio que ainda estava em pé. Atravessou uma extensa galeria e alguns salões escuros e desguarnecidos e parou finalmente defronte d'uma porta hermeticamente fechada. Espreitou pela fechadura e apenas ponde perceber através d'um repositório que ali havia luz.

Os concessionarios de armações de atum na costa do Algarve, industria em que estão empregados importantes capitaes e da qual vivem milhares de familias, nenhuma protecção tem tido dos governos, que, bem pelo contrario, parece se têm esmerado em só promover difficuldades ás justas aspirações dos armadores, levantando-lhes de dia para dia e com successivas reformas, qual d'ellas a peor, maiores obstaculos á exploração da referida industria.

O ultimo regulamento publicado pela commissão central de pescarias, em que se encontram disposições de todo o ponto absurdas e intoleraveis, originou justos clamores de todos os concessionarios de armações de atum de direito e de revez na costa do Algarve, e deu causa a que todos estes se unissem para conjuntamente discutirem o regulamento e fazerem chegar aos poderes superiores o seu protesto contra algumas disposições n'elle contidas.

### A reunião

A convite dos directores da *Companhia de Pescarias do Algarve, Empresa do Ramalhão e Companhia de Pescarias Louletano-Silvense*, realisou-se na quinta-feira, em Faro, n'uma das salas do edificio do theatro *Lethes*, uma grande reunião de todos os concessionarios das armações d'atun de *direito e revez*; a ella concorreram, não só os directores das differentes empresas e companhias, mas tambem muitos accionistas e interessados na industria da pesca do atum.

Pouco depois do meio dia constituiu-se a mesa, que ficou assim composta:

*Presidente*—Dr. José Francisco Guimarães.  
*Secretarios*—João José da Silva Ferreira Netto e dr. Manoel Mexia de Mattos.

Leram-se na mesa adhesões d'alguns cavalheiros que não poderam comparecer por motivo justificado.

Aberta a sessão, o sr. presidente pediu que a assembléa se manifestasse sobre se seria conveniente que se discutisse o regulamento artigo por artigo, ou que a discussão versasse só sobre os artigos que mais tinham chamado a attenção de todos.

A este respeito usaram da palavra os srs. Aragão, Candeado, Manoel de Vasconcellos, Paula Leite, etc., decidindo a assembléa que se discutisse artigo por artigo.

O secretario Manoel Mexia de Mattos declarou que a *Companhia de Pescarias Louletano-Silvense*, de que é director, nada dissera acerca do regulamento em discussão, porque este só lhe fóra entregue dois dias antes de findar o praso para as reclamações, em seguida ao que elle secretario começou a leitura

ra do referido regulamento.

Sobre os primeiros artigos suscitaram-se certas duvidas por parte d'alguns cavalheiros, duvidas que, no entender d'outros, não tinham razão de ser, resolvendo-se por fim proseguir na leitura dos artigos subsequentes.

A idéa da luz na barca das *portas* foi combatida, por afugentar o peixe, e a proposito d'isso apresentaram-se alguns exemplos que confirmam a opinião dos que combatem a luz.

Não se compreendi bem como a commissão prohiba no regulamento o accenderem-se, n'um raio de 4:000 metros, quaesquer fogos, reconhecendo isso prejudicial e obrigue ao mesmo tempo á conservação d'uma luz no barco das *portas*.

Algumas alterações foram apresentadas tambem a outros artigos, resolvendo-se combater igualmente o principio da arrematação dos locais e que, no caso de abandono, ou de qualquer outra circumstancia, esses locais fosse concedidos a quem primeiro apresentasse o seu requerimento na competente repartição.

Sobre o artigo 34.º do regulamento apresentou o sr. dr. Guimarães uma representação, que leu e que foi unanimemente approvada.

A representação acha-se muito bem elaborada, mostrando o direito que assiste aos concessionarios de serem respeitado o capital empregado na exploração da pesca do atum.

Finda a leitura e discussão do regulamento o sr. Antonio Caldas, agradeceu ao sr. dr. Guimarães o excellente trabalho que acabava de apresentar, agradecendo igualmente aos promotores de tal reunião a idéa que tinham tido, porque era agradável ver ali reunidos para o mesmo fim e animados dos mesmos sentimentos os representantes de todas as armações de atun da costa do Algarve.

Levantou-se então a sessão indo em seguida todos ao governo civil procurar o sr. dr. Virgilio.

Ali o dr. Manoel Mexia de Mattos narrou ao sr. governador civil o que se acabava de passar e pediu áquelle magistrado para que junto do governo usasse da sua influencia a fim de que fosse attendido o pedido dos concessionarios das armações de atun.

O sr. governador civil respondeu que a melhor recommendação era a justiça da causa que defendiam e por isso elle tinha muito prazer em enviar, logo que lhe fosse entregue, a representação ao governo e que empregaria todos os esforços para o seu deferimento, pois o pedido tinha por seu lado a equidade e a justiça.

aroma esquisito, estonteador. N'esse coxim negligentemente reclinada sobre as almofadas, estava Aurora.

A fronte pallida, emmoldurada nas soberbas ondas d'um cabello negro e lustroso, recostava-se na mão esquerda. A direita, a que tinha o veneno, pendia para fora das almofadas.

O traje amplo de grande dama mourisca envolvia-lhe o corpo esculptural. Na garganta encavam-se artisticamente dois fios de perolas negras. Uns pequenos sapatos cravejados de pedras preciosas encobriam-lhe os pés delicados. No alto da cabeça sobre os formosos cabellos escuros divisava-se um elegante gorro claro, bordado de brillantes e tendo pendente uma borla prateada.

A luz da lampada affagando-lhe suavemente o rosto formosissimo, dava-lhe uma morbidez encantadora.

O principe fascinado pela admiravel belleza da dormente, adeantou-se de mansinho como temendo despertar-a e foi ajoelhar junto do coxim d'onde caía a mão direita.

Ao entrar no castello Arnaldo não pensava sequer em beijar aquella mão que segundo a lenda continha a camada venenosa. Mas ago-

### FOLHETIM

### CONTO PHANTASTICO

(Conclusão)

«No entanto, para te comprazer, visto que mesmo no tumulo queres ser amaldiçoado, Aurora, no dia da tua morte adormecerá profundamente. Mas no momento em que qualquer mortal se atrever a entrar no santuario onde ella vae ser guardada e lhe beijar a mão coberta d'uma camada de veneno sufficiente para matar de prompto, Aurora despertará. Se esse homem fór o ideal da pobre creança sacrificada ao teu egoismo, o veneno não o mata e Aurora será sua esposa. Se fór o contrario, a minha gentil afilhada continua o seu somno interrompido e eu só terei o trabalho de mandar sepultar o cadaver d'um infeliz.

O sultão acceitou por que lhe pareceu impossivel que qualquer creatura se atrevesse a arrostar a morte por um simples capricho.

Dias depois realisavam-se quasi simultaneamente o suicidio do despota e a promessa da fada.

Devido aos esforços do incançavel trabalhador sr. Joaquim Ferreira Moutinho, que actualmente se acha em Silves, em casa de seu genro e nosso amigo Visconde de Silves, acaba de organizar-se n'aquella cidade uma corporação de bombeiros voluntarios.

Foi para esse fim aberta uma subscrição que já monta a uma importante quantia.

São conhecidos de todos os serviços que as corporações d'esta ordem têm prestado em muitas localidades e por isso desnecessario é proclamar as vantagens para todas as terras da criação de taes instituições.

Já entrou em franca convalescença o nosso amigo sr. José Ventura Marques Brandeiro, que durante alguns dias esteve refido na cama com um forte ataque de influenza.

Muito estimos as suas melhoras.

Foi promovido a alferes e collocado em infantaria 17 o sargento ajudante de caçadores 4 sr. Almeida Barbas.

O sr. José Maria Marreiros, escrivão de fazenda, pediu a sua aposentação.

## JOÃO DE DEUS

A familia de João de Deus, não podendo deixar de commetter grandes faltas, embora involuntarias, nos agradecimentos directos a cada individuo ou corporação que com o maior e mais entrecido pesar se assereou á sua grande dor, honrando o seu querido morto com tantas e tão commovidas provas d'admiração e affecto, roga encarecidamente á toda a imprensa periodica do paiz, á qual vem pehorada agradecer as demonstrações d'apreço que lhe deve, que, em derradeira homenagem á idolatrada memoria d'elle, publique, a fim de chegar a toda a parte, desde os grandes centros de população, até ás aldeias mais modestas, este sincero e cordealissimo testemunho da sua eterna gratidão.

Não nomeia pessoas cuja morada ignora, nem collectividades, pois, a começar pela generosa mocidade das escolas, teria de citar muitas, pela impossibilidade material de o fazer entre tantas centenas de demonstrações affectuosas, mas pede a todos a desculpa que seguramente não deixará de encontrar na benevolencia de cada um.

Lisboa, 5 de março de 1896.

Falleceu em Villa Real de Santo Antonio o professor official d'instrução primaria sr. Antonio Isidoro Brito.

Exercia aquelle cargo ha 35 annos e era muito estimado por todos, por isso o acompanhamento funebre foi muito concorrido.

Acha-se a mudança d'ares em Alportel a sr.<sup>a</sup> D. Maria de la Bella Centeno Rocha, esposa do nosso amigo sr. José Maria Rocha; acompanha-a sua mãe a sr.<sup>a</sup> D. Lucia Alvares Centeno.

Fazemos votos para que a bondosa senhora encontre n'aquelles ares as melhoras que deseja.

Tem passado incommodada, com um ataque de influenza, a esposa do nosso amigo sr. Sebastião Corpas.

Fazemos votos pelas melhoras da bondosa senhora.

ra vindo-a ali tão perto, sentindo uma verdadeira adoração por aquella mulher adormecida, o principe ouvindo somente a voz do coração que os vinte annos tornava eloquente, inclinou-se commovido e depoz um beijo prolongado na mãozinha seductora. Nesse momento Aurora desceiron lentamente as palpebras, viu o principe e sorriu. Assentou-se no coxim, passou a mão pela fronte, depois deixando-a cair no hombro de Arnaldo perguntou com a sua harmoniosa voz de criança:—«Como te chamam?»

—«Arnaldo», respondeu o principe.

Ella proseguiu. —«E' isso, eu bem sabia. «Amas-me?»

Arnaldo já responder affirmativamente quando a porta se abriu e entrou na sala o rei Ricardo, a rainha, os principes e a corte, trazendo á frente a madrinha de Aurora que os guára até ali e que queria ser a primeira a felicitar a juvenil noiva.

Os principes habitam actualmente o velho castello meio arruinado onde as aves os saudam alegremente e as andorinhas os despertam encostando a cabecinha gentil ás portas das gelosias.

DE JAVALDO.

## Chegadas e partidas

Chegaram na segunda-feira a esta terra os srs. Luiz Pereira, empregado do sr. Mathias Callado, e João Miranda Amador, representante da firma Palma & Guimarães, da capital.

Tambem chegaram na quarta-feira os srs. Carreira, representante da casa Nunes dos Santos & C.<sup>a</sup>, Antonio da Silva Marques, empregado da casa Corvaceira, Gomes & Sequeira, e Joaquim Ferreira dos Santos, socio da firma Nogueira & Santos.

Já regressou a esta o nosso presado amigo sr. Manoel Vaz de Mascarenhas.

Entrou no segundo anno de publicação o nosso presado collega de Villa do Conde—*O Bem Publico*.

Felicitando cordealmente o collega, fazemos votos pelas suas prosperidades.

Falleceu em Lagos no dia 2 do corrente o commereciante d'aquella cidade sr. Francisco Maria Pedro.

O seu enterro foi muito concorrido, pois que o finado gosava de muitas sympathias.

Foram concedidas as seguintes licenças pelas repartições dos caminhos de ferro do sul e sueste: de 45 dias ao sr. Augusto Victor da Costa Sequeira, engenheiro-chefe de via e obras; de 25 dias ao sr. Gaspar da Silva, agente fiscal de 1.<sup>a</sup> classe.

Uma comissão de pedreiros procurou na quinta-feira o sr. governador civil para lhe pedir trabalho.

O sr. dr. Virgilio respondeu á comissão que ia dar providencias a esse respeito.

## Estadas

De passagem estiveram n'esta villa, na segunda-feira, a sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Barbosa Rodrigues, seu esposo o sr. Estevão Rodrigues e o sr. Gavino Rodrigues Peres, de Villa Real de Santo Antonio.

Tambem aqui vimos na quinta-feira o sr. Paulo Madeira, nosso correspondente de Paderne.

A empresa da mina de S. Domingos mandou construir em Villa Real de St.<sup>o</sup> Antonio uma chalupa, cuja construcção foi dirigida pelo sr. Antonio dos Santos Machado, commandante dos rebocadores da mesma empresa. A chalupa recebeu o nome de *Tamega* e foi lançada ao mar, no dia 2 assistindo a este acto grande numero de espectadores.

O lançamento foi feito sem incidente algum.

Da cadeia de Olhão evadiu-se o preso José Dias Rato, conhecido pelo *Petrolino*, que ali estava para responder pelo crime de roubo.

A classe corticeira de Silves reuniu em um dos passados dias para protestar contra o tratado do commercio entre Portugal e a Russia, que vae affeciar os interesses d'aquella classe.

Mais resolveu officiar ao deputado sr. José Teixeira Gomes, para que este advogue perante a camara dos deputados a pretensão d'esta numerosa classe.

A reunião esteve muito concorrida, não se tendo dado incidente algum desagradavel.

## Divida Sagrada

Antonio d'Ascensão Prado, Antonio dos Santos, Francisco Cavaco, Manoel Gateiro e Manoel dos Ramos Faisca, rapazes de Loulé que fizeram parte da expedição de Lourenço Marques, onde estiveram em eminente risco de vida, e onde invocaram em seu auxilio a Santissima Virgem da Piedade, imagem a quem toda a gente d'este concelho tributa e mais respeitoso culto, achando-se hoje de regresso aos seus lares, no seio de suas queridas familias, resolveram constituir-se em comissão e pagar a sua divida á immaculada Virgem, fazendo-lhe uma pequena festa no dia 16 do corrente.

Para tão piedoso fim andam os sympathicos moços angariando donativos, por isso que com os proprios recursos nada podem fazer, porque todos são extremamente pobres, esperam, portanto, o concurso de todos os fiéis a quem para tal se dirijam.

Achamos tão sympathica a idéa e tão justos os motivos que a determinaram, que confiamos que ninguem se negará a contribuir com o seu obulo.

Hoje, durante o trajecto percorrido pela procissão dos *Terceiros*, executará a philarmónica *Artistas de Muerca* as seguintes marchas:

*A Linda dos bosques*—Martins.

*L'Italia degli Italiani*—Montano.

*Corpus Christi*—Pires.

*Tantum Ergo*—Pires.

Já se acha em Faro s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> o sr. D. Antonio Mendes Bello, arcebispo-bispo do Algarve.

A fim de praticar nas officinas do caminho de ferro do sul e sueste, foi mandado admitir ali o engenheiro praticante sr. Benjamim Maria da Costa.

## Pelo estrangeiro

A Europa está soffrendo os violentos impulsos de uma quasi agitação geral.

Portugal, Hespanha, França, Italia Inglaterra etc. todas estas nações tem sido ultimamente despertadas do seu sócego para se verem envolvidas em conflictos de maior, ou menor gravidade.

Dois d'elles, os principaes, prendem actualmente a attenção, não diremos só da Europa, mas do mundo inteiro, referimo-nos á questão de Cuba, a principal, e á derrota soffrida pelos italianos em Africa.

## A questão de Cuba

A noticia da resolução do senado da republica dos Estados-Unidos de reconhecer a belligerancia dos insurrectos de Cuba causou má impressão geral e a Hespanha inteira se levantou indignada contra tal violencia que vae de encontro ao direito internacional.

Actualmente a palavra *direito* tende a ser riscada dos dicionarios e a ser substituida pela *força*; agora não predomina a *força do direito*, mas sim o *direito da força*, o pretendido direito sustentado pelas bayonetas e pelas bocas dos canhões e das espingardas, esse é que faz triumphar todas as causas, embora da parte do forte não assista a minima parcella de razão.

E sobre este ponto podemos nós, os portuguezes, fallar de sciencia certa, pois temos sido victimas das violencias praticadas contra nós pela nossa *fiel aliada*, cujos argumentos tem sido unicamente o *direito da força*.

São estes agora tambem os mesmo que os Estados-Unidos pretendem fazer valler contra o direito de Hespanha.

Bem sabemos que a guerra de Hespanha com Cuba, vae enfraquecer muito aquella, já pelo grande sacrificio de vidas, já pelas enormes despezas inherentes a essa lucta, mas Cuba é uma possessão hespanhola e por isso a metropole defende os seus direitos sobre ella.

Com que direito vão os Estados-Unidos intrometer-se n'esta questão, unicamente pela apregoada doutrina de Monroe, que a America é para os americanos?

Não nos parece que esta razão por si só convença pessoa alguma e certamente a Europa não poderia ver com bons olhos a sustentação plena d'aquella these.

E' certo, porém, que a questão de Cuba vae tomando um aspecto mais grave e embora o senado tenha votado a belligerancia dos insurrectos cubanos, o presidente Cleveland ainda não confirmou com o seu voto a resolução do senado, contudo bastou só a decisão d'este para fazer levantar os brios e agitar os sentimentos patrioticos de Hespanha, que se têm expandido em manifestações nas ruas das principaes cidades.

E' grande a animadversão popular d'Hespanha contra os Estados-Unidos, a ponto do governo se ver obrigado, para não aggravar mais o conflicto, a prohibir essas manifestações, mandando a força publica dissolver os manifestantes; tambem se viu obrigado a mandar encerrar temporariamente as universidades, a fim de evitar as muitas manifestações que os estudantes hespanhoes todos os dias promoviam.

O ministro dos negocios estrangeiros do paiz visinho, sr. Elduayen, pediu a sua demissão, sendo substituido novamente pelo duque de Tetuan, que ha pouco abandonára o poder por causa da resolução tomada a respeito de Martinez Campos.

Attribue-se a saida do sr. Elduayen á precipitação com que elle accudiu a dar satisfações aos Estados-Unidos por causa dos tumultos de Barcelona.

A linguagem da imprensa hespanhola é vigorosa e diz que a Hespanha não tinha que dar satisfação alguma aos Estados-Unidos, mas sim d'estes é que deveria partir uma sa-

tisfação pelas injurias proferidas no senado contra Hespanha.

Esta nação faz preparativos de guerra, mandando artilhar oito navios da companhia transatlantica, e armar completamente quatro couraçados.

## A Italia

Em Italia é grande tambem a agitação contra o governo, vendo-se este obrigado a pedir a demissão.

Informações do general Baratieri, permitem calcular em 10:000 o numero dos soldados mortos e desaparecidos; de 250 officiaes desapareceram 150, não havendo noticias dos generaes Dahormida, Arimondi e Albertone.

Em Milão, Napoles, Palermo, Florencia, Veneza e Pavia tem havido grandes tumultos, na ultima d'estas cidades as mulheres e crianças tentaram impedir que os soldados fossem para o matadouro da Abyssinia. Os parentes dos soldados levantaram os carris da via ferrea e obrigaram os expedicionarios a descer dos wagons.

Não se pode calcular ainda o que resultará para a Italia d'esta grande derrota que as armas italianas soffreram.

Cuba e Abyssinia prendem agora as attensões de todos.

Em infantaria 15, foi collocado o alferes do regimento de infantaria 17 sr. Santos Leiria.

## Grande roubo

Descobriu-se na repartição da receita eventual, em Lisboa um grande roubo cuja importancia é superior a 80 contos de réis.

O que admira é que não datando o roubo de agora, mas sim ha mais de cinco annos, ainda se não tivesse dado por tal.

E' acusado do roubo o recebedor Manoel Osorio Freire Bastos que, baldadamente, tem sido procurado pela policia.

Não se sabe se iria para o estrangeiro ou se estará escondido em Portugal; n'esta segunda hypothese, a policia de Lisboa que é muito fina ha de conseguir deitar-lhe a mão, como tem acontecido com outros grandes criminosos.

E para estes *meninos* é que está bom o tempo, porque nunca chegam a cair debaixo da alçada da justiça.

Haja vista o do Porto, o d'Evora, o Mello Perfumes e o proprio Galhardo, a todos estes a policia apanhou logo.

Agora assobiem ás botas do Bastos que se soube arranjar com mais de 80 contos de réis. E' apenas mais um a acrescentar.

Somma e segue.

## Dr. Bernardino Pinheiro

Contando 59 annos d'idade, falleceu na madrugada de quinta-feira, em Lisboa, victima d'uma *angina pectoris*, o dr. Bernardino Pinheiro Ribeiro, secretario do supremo tribunal de justiça, caracter austero e probo e um dos vultos do partido republicano, que n'elle perdeu um devotado auxiliar.

Como escriptor correcto, o dr. Bernardino Pinheiro deixa alguns volumes e varios escriptos dispersos.

Collaborou na *Historia de Portugal* de Antonio Ennes, Pinheiro Chagas, Luciano Cordeiro, Gervasio Lobato, Eduardo Vidal, escrevendo a parte relativa ao reinado de D. Diniz.

No seu testamento encontraram-se as seguintes palavras:

«Morro na profunda crença da republica, n'essa fé politica que professei, desde que tive o uso da razão».

O dr. Bernardino Pinheiro representou em côrtes o circulo de Lagos.

Pede no testamento que seja entregue ao directorio do partido republicano, ou, na sua falta, ao centro republicano mais importante, na opinião dos testamentarios, as duas bandeiras de seda azul e branca mandadas fazer á sua custa para figurarem nas solemnidades da inauguração do directorio.

O enterro realisou-se na sexta-feira, saindo o prestito funebre da sua residencia, na Praça dos Restauradores, 53, 3.<sup>o</sup>, para o cemiterio dos Prazeres, vendo-se sobre o feretro algumas coróas.

A familia do illustre extincto, bem como ao partido republicano portuguez, endereçamos os nossos sentidos pesames.

**Pintor**—O sr. José Filipe Porphyrio, habil pintor de Faro, que tinha posto de parte o seu pincel para se dedicar á photographia, voltou de novo para a tella e abriu o seu atelier na rua Serpa Pinto; d'aquella cidade, onde continua a encarregar-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte.

## Kalendario da semana



MARÇO 31 DIAS

8, Domingo—S. João de Deus, F.  
9, Segunda—S.ª Francisca Romana.  
10, Terça—S. Militão e seus 39 Comp.  
11, Quarta—S. Catharina de Bolonha.  
12, Quinta—S. Gregorio P. e dr. da Igreja.  
13, Sexta—As Cinco Chagas de N. SR.  
14, Sabado—S. Traslção de S. Boaventura. ☉ Lua Nova. ás 10 h. e 12 m. da M.

O rendimento dos caminhos de ferro do sul e sueste, no anno de 1895, foi de réis 739:767\$875, menos 15:839\$340 réis do que no anno de 1894.

O n.º 4 do *Amphion* traz os retratos da cantora Haricléa Darelée e do celebre violinista Pablo Sarasate, que Lisboa acaba mais uma vez de admirar.

Além de notas biographicas a respeito de Haricléa Darelée, o *Amphion* insere a chronica quinzenal—Lino d'Assumpção; Bandas militares—S; A musica, a Arte no seculo XIX; Concertos—Titus; Theatros: S. Carlos—Ferreira Braga; Trindade, Gynnasio, Rua dos Condes. Noticiario do paz e do estrangeiro; correspondencia do Porto—Guarany. Publicações recebidas; boletim lyric, curiosidades lyricas.

## LUVAS

De pellica de 1.ª qualidade  
NO ESTABELECIMENTO DE  
Alexandre J. N. Santos  
LOULÉ

**Festejos**—Damos em seguida o programma dos festejos que se projectam realizar na villa d'Ourique nos dias 14 e 15 do corrente, depois da chegada a Lisboa do terrível Gungunhana:

**PRIMEIRO DIA**—Bodo aos pobres d'aquelle concelho, ás duas horas da tarde, no Largo do Conde Cabral.

Jantar aos presos das cadeias ás tres horas da tarde.

Jantar aos expedicionarios do concelho ás quatro horas da tarde.

Iluminações publicas na rua de Paiva de Andrade e no referido Largo do Conde Cabral, desde as sete horas da noite.

Iluminações particulares, desde as mesmas horas, nas fronteiras dos predios.

Musica e fogos d'artificio no mesmo largo, desde as oito horas da noite.

Sarau litterario e dramatico, que começará ás 10 horas da noite, no edificio dos Paços do Concelho, com discursos de S. Telles, P. Dias e A. Silveira.

Subirá á scena o drama em 5 actos *Pedro*, a comedia em 1 acto *Trovoadas de Maio* e o entre acto *Por causa d'um pastel*.

**SEGUNDO DIA**—*Te-Deum* na matriz, ao meio dia.

Iluminações publicas e particulares, como no antecedente, desde as sete horas da noite.

A's sete e meia horas da noite *Marche aux flambeaux* que, partindo do Largo do Conde Cabral, seguirá o seguinte itinerario:—Rua de Paiva de Andrade, Largo do Paço, Rua Alvaro Castellões, Rua Serpa Pinto, Rua Brito Capello, Rua d'Almodovar, Largo de S. Luiz, Rua Antonio Maria Cardoso, Rua Victor Cordon e Rua Paiva de Andrade, indo terminar no Largo do Conde Cabral.

Musica e fogos d'artificio no mesmo largo, desde as oito horas da noite.

Sarau litterario e dramatico, que começará ás dez horas da noite, no mesmo local do dia antecedente, com as mesmas peças theatraes e com discursos de O. e Castro, A. Pereira e rev. G. d'Oliveira.

Eis o summario do n.º 52 da LEITURA:  
Seval Pyrad—*Os Portuguezes na India Antiga* (I).

Guy de Maupassant—*Minuete*.  
Alphonse Daudet—*A Egrejinha* (XII).  
Queiroz Ribeiro—*Pobre Cega*.  
Duqueza d'Abrantes—*Memorias* (II).  
Luiz Børne—*Hymno á paciencia*.  
André Chévrillon—*Na India* (XIII, fim).  
Chamisso—*O Castello de Boncourt*.  
Edouard Rod—*Assegunda vida de Miguel Teissier* (IV).

Realizou-se ante-hontem em Faro a festividade e procissão dos Passos do Senhor.

## A beneficencia

Episodio historico

O Duque de Montagu presidia a um almoço onde os convivas erant os mais nobres representantes da nobreza d'Inglaterra. Animados pelos vinhos do Porto e Bordeos, discorriam sobre qual era o maior prazer que se pôde ter no mundo.

—E' o amor, sustentava um dos circumstantes.

—E' a riqueza, dizia outro.

—E' a saude, accudia um terceiro.

—Não sou da vossa opinião, exclamou o duque! Entendo que não ha prazer maior para a nossa alma, do que praticar uma boa accção.

Continuou a conversação animada, e Montagu, que era homem de extraordinaria eloquencia, conseguiu persuadir aquelles mancebos que a beneficencia era a virtude que dava a maior satisfação á nossa consciencia. Acabado o almoço separaram-se todos, mas bem depressa se esqueceram das maximas do duque, entre as quaes elle tinha apresentado esta: *Quem não sabe o que é ser compassivo e benefico, nunca ha de ser feliz*.

Montagu, segundo o seu costume, foi passear ao parque de S. James, logar que escolhia de preferencia, para se entregar ás suas meditações, e onde muitas vezes tinha tido occasiões de socorrer alguns desgraçados. Tinha dado já algumas voltas no parque quando encontrou um homem, que no seu rosto traduzia a expressão da mais pungente magua. Contemplou-o por alguns instantes, e encontrando ali por acaso o celebre Thompson, auctor do poema *As estações do anno*, soube d'elle, que o individuo, que tinha atrahido a sua attenção, chamava-se Randall, e era um valente militar coberto de feridas, que tinha mulher e filhos, porém, o pago que tinha tido dos seus serviços era ter sido reformado com uma pequena pensão, que nem chegava para supprir as principaes necessidades da vida. Soube mais que sua mulher e filhos viviam em Work-Chire.

O duque, ouvindo esta narração, perguntou se elle não tinha amigos.

—E onde quereis vós, que os encontrem os desgraçados? lhe tornou Thompson.

O duque, que era naturalmente compassivo, seguia com o maior interesse os passos do desgraçado official, e parecia contristado pela má sorte que perseguia aquelle militar.

Passados dias, voltou outra vez ao parque, e lá viu Randall engolphado na sua habitual tristeza. Dirigindo-se a elle para lhe fallar, parou como arrependido, e dirigiu-se apressadamente para o seu palacio.

Poucos dias depois, estando o infeliz official sentado em um dos bancos do parque, chegou-se a elle um criado, que parecia, pela libré que vestia, ser famulo d'um fidalgo dos mais distinctos, e lhe disse:

—Meu amo manda convidar-vos para jantares com elle!

—Estaes enganado comigo, já não tenho quem me convide para sua casa!

—Mas se vos digo que é a vós que eu procuro.

—Torno a repetir-vos, que estaes completamente enganado.

O criado ia a retirar-se, mas voltando a traz, perguntou-lhe:

—Não sois vós o senhor Randall, capitão reformado, que servistes no decimo oitavo regimento?

—E' verdade que sou eu mesmo, porém ainda assim, sustento que ha grande equivo-co comigo.

Emfim, taes razões lhe apresentou o criado, que Randall resolveu-se a acompanhá-lo. Apenas chegados ao palacio do duque, appareceu-lhe este e lhe disse:

—Ha de parecer-vos extraordinario o meu procedimento, mas eu trato de servir uma dama, que muito deseja conhecer-vos, e encarreguei-me de lhe preparar esta entrevista.

Não será facil descrever a perturbação de Randall ao ouvir estas palavras.

O duque, que o percebeu, redarguiu-lhe:

—Não pude deixar de aproveitar esta occasião para vos dar este conhecimento, e depois me direis se tive ou não razão; ainda mais, estou certo que me dareis os agradecimentos...

E dizendo estas palavras, levantou-se a toda a pressa, e abriu uma porta, d'onde sahio a mulher d'este official e seus dois filhos, a lançarem-se em seus braços. A sua admi-

ração, porém, subiu de ponto quando sua esposa lhe disse:

—Foi o sr. duque que mandou buscar-nos a mim e a nossos filhos a Work-Chire.

O duque tinha pois indagado a verdadeira causa das desgraças de Randall, e soube mais que um tio da mulher d'este official, que tinha levado a mal o seu casamento, tinha suspenso uma pensão de cincoenta libras que dera a sua sobrinha antes do seu casamento.

—Ainda mais, continuou a mulher de Randall. A bondade do sr. duque devo a continuação da pensão que meu tio me tinha tirado e a melhoria da tua reforma.

Randall queria de joelhos agradecer a bondade do duque, porém este, levantando o, lhe disse:

—Eu é que vos devo ficar agradecido, porque me proporcionastes a occasião de vos prestar este pequeno serviço, ao qual devo o maior prazer que se disfruta no mundo—o praticar a beneficencia.

## ANNUNCIOS

### ARREMATACÃO

1.º annuncio

No dia 22 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar a quem mais der sobre a determinação do seu valor os seguintes predios, pertencentes ao casal inventariado de José Joaquim Matheus, d'Albufeira:

Uma courella de terra de semear, com figueiras e vinha, no sitio da Semina, freguezia d'Albufeira, no valor de cento e cincoenta mil réis.

Um quintal no sitio do Telheiro, da villa d'Albufeira, foreiro ao padre Domingos José de Souza em 240 réis annualmente, no valor de 34\$320 réis.

A contribuição de registro e despeza da praça ficam a cargo do arrematante.

Ficam citados todos os credores para assistirem, querendo, á arrematação.

Loulé, 29 de fevereiro de 1896.

O escrivão,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—BARROSO.

### ARREMATACÃO

1.º annuncio

No dia 15 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, ha de ser posta em praça, para ser arrematada a quem mais der sobre o valor de 117\$000 réis, uma morada de casas terreas na rua do Outeiro, d'esta villa, foreira em 290 réis annualmente ao municipio de Loulé, e pertencente ao casal inventariado de Helena de Jesus, que foi moradora n'esta villa.

Loulé, 2 de março de 1896.

O escrivão,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—BARROSO.

### LENHA DE AZINHO

Vende-se uma porção, arrobada ou em carvão, conforme se ajustar, na herdade do Arzil, proximo á estação de Garvão.

Trata-se do ajuste com o feitor da referida propriedade.

### VENDA DE PROPRIEDADES

Quem pretender comprar todas ou parte das que possui na freguezia de Boliquire, dirija-se a Joaquim de Souza Faisca, em Loulé, que tratará do ajuste.

### CORTIÇA AMADIA

Vende-se a peso e a quem mais offerecer a cortiça que se ha de extrahir no proximo mez de julho, na herdade denominada dos *Tagarraes*, sita no concelho de Arronches, freguezia de N. S. da Esperança.

O numero de arrobas é aproximadamente de quatro mil.

Para tratar, ou com o proprietario na R. da Emenda, n.º 46, 2.º, Lisboa, ou com o rendeiro na herdade denominada dos *Adães*, sita no mesmo concelho, freguezia de Degolados, proximo a Campo Maior.



## MESTRE DE MUSICA

Mestre de musica

Joaquim Antonio Pires, regente da philarmonica *Artistas de Minerva*, lecciona piano, flauta, qualquer outro instrumento e canto.

Tambem afina pianos e encarrega-se de copiar musicas, tudo isto por preços modicos.

Quem pretender dirija-se á rua do Espirito Santo.

LOULE

Mestre de musica

## Torno universal

PARA

## RELOJOEIRO

Vende-se um com pouco uso e por preço muito razoavel, conjuntamente com um magnifico estojo contendo mais de 100 peças, tudo sem o mais leve defeito.

Tambem se vendem diferentes ferramentas em bom estado, pertencentes a relojoeiro.

Quem pretender dirija-se a **Antonio dos Santos Brito**—LOULE.

## MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepçionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

## AOS FUMADORES

Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaisquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—**DEL CABALLO DE ORO**.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

## HALL'S LINE



Linha de vapores ingleses dos srs. **John Hall Jun & C.º**, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barras de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA  
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÊIS

Séde em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.

Effectua  
**SEGUROS TERRESTRES**

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

**SEGUROS MARITIMOS**

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,  
Manoel Rodrigues Corrêa.

**ATELIER DE PINTURA**

DE

**F. CRUZ**

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, douradas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

Assigna-se na antiga livraria Bertrand, hoje José Bastos.

RUA GARRET, 73  
**LISBOA**

Magnifica publicação quinzenal apparecendo nos dias 10 e 25 de cada mez, e editada pelo livreiro-editor José Bastos.  
Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Lisboa

Anno.....	2\$400 réis
Semestre.....	1\$200 »
Trimestre.....	700 »
<i>Provincias, Açores e Madeira</i>	
Anno.....	2\$600 réis
Semestre.....	1\$400 »
Trimestre.....	750 »

Quem quizer estar ao facto do movimento litterario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assigne a Litteraria.

Numero avulso custa apenas 120 réis. Não se póde exigir melhor e mais barato.

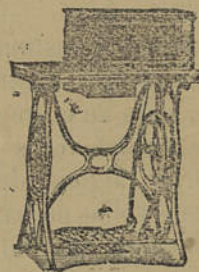
**GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**

DA BEM CONHECIDA CASA

**MEMORIA**

DE

**SANTOS BEIRÃO & C.<sup>A</sup>**  
**LISBOA**



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

**Estabelecimento** e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda  
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

**COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL**

NOS CONCELHOS DE

**LOULÉ E ALBUFEIRA**

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depósitos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquiteime, Paderne e Salir.

**ARMAZEM DE VINHOS**

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

**MERCEARIAS E DROGAS**

**Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade**  
(Especialidade em chá, café e chocolate)

**GRANDE E COMPLETO SORTIDO**

EM

OCULOS E LUNETAS

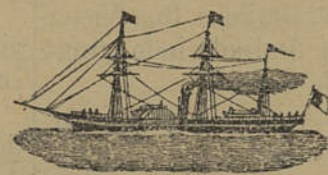
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

**MANUEL RODRIGUES CORREA**

**LOULÉ**

**EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA**



**GOMES VI**

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

**GOMES 4.º**

**CARREIRA SUPPLEMENTAR**

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.  
Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.

TYPOGRAPHIA DO «LOULETANO»

Editor responsavel—ANTONIO MARTINS CYPRIANO

**TYPOGRAPHIA DO LOULETANG**

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

**Cartões de visita em branco**

100—400 réis, 50—240, 25—160

**CARTÃO DE LUTO**

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.  
Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

**PHOTOGRAPHIA DO POVO**

DE

**F. CRUZ**

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—Faro

N'esta casa **unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos**, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAÈRES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproduções ainda as mais difficeis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmonicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande colleção de photographias religiosas para vender.

Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

**ESTABELECIMENTO DE MOBILIA**

DE

**BELLA & BARBOSA**

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, *etagères* com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos teitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeeiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, *baguet* para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.